

Grandeza

VILÉM FLUSSER

Não resta dúvida que o grande é diferente do pequeno. O que resta provar é que ele seja melhor que o pequeno. Resta prová-lo em época que tem fascínio por grandes empresas, grandes potências, grandes obras, superespetáculos e supermercados.

Como surge o grande? Uma forma de ele surgir é por crescimento do pequeno, outra por acumulação de muitos pequenos. Em todo caso: toda vez que surge o grande, tudo passa a funcionar de maneira diferente. A isto se chama "salto da quantidade para a qualidade". Por exemplo: o supermercado funciona de forma diferente do funcionamento do bar da esquina. Outro exemplo: a Gameleira em Belo Horizonte ruiu provavelmente, porque vigas grandes não podem ser calculadas como pequenas. De modo que neste sentido tamanho é documento.

Mas será que o grande funciona melhor que o pequeno? Para poder-se responder a esta pergunta, seria necessário saber o que é o bom funcionamento. Tarefa difícil. É o caso de perguntar-se: "bem para quem?" (cuius bonum?). Tomem o exemplo da Grande Nação francesa. Há um ditado que afirma-se ela composta de pequenos burgueses que querem casinha, jardinzinho e amiguinha. Será que a Grande Nação funciona bem para esses pequenos burgueses? Pergunta importante.

O adjetivo "grande" e "pequeno" tem um jeito curioso de qualificar o substantivo. Considerem a família, a tradição, e a grande propriedade? Ou pequena tradição da grande família com pequena propriedade? Duas coisas inteiramente diferentes, talvez até opostas uma à outra. Tomem a tradição isoladamente, e suponham que deve ser preservada. Qual delas? A grande, (por exemplo a religiosa)? Ou a pequena, (por exemplo a cozinha baiana)? Ou ambas, (já que há ligação entre ambas)? O problema parece não ter sido posto atualmente com a nitidez desejável.

Não exageremos. Há duas tendências na atualidade. Uma aponta a grandeza, o gigantismo, a elefantíase. A outra, aponta a miniaturização, o diminutivo. De um lado as siderúrgicas e os Jumbo Jets, do outro as edições de bolso e o rádio portátil. E a um observador atento a tendência para o pequeno parece a mais poderosa. Os transatlânticos enormes cederam lugar aos aviões pequenos, os automóveis gigantes aos pequenos, a lâmpada de rádio aos transistores. O que parece querer afirmar que o pequeno funciona melhor que o grande. De modo que a busca da grandeza pode perfeitamente ser sintoma de defasagem.